



RESPOSTA DE BEZERRA DE MENEZES, ATRAVÉS DO MÉDIUM JÚLIO CEZAR GRANDI RIBEIRO, A UM QUESTIONÁRIO QUE LHE FOI PROPOSTO SOBRE O RELEVANTE TEMA EM FOCO

01. Qual a importância da Evangelização Espírita Infanto-Juvenil na formação da Sociedade do Terceiro Milênio?

Reconhecendo-se no Espiritismo evangélico a presença do Consolador, do Paraclito, consoante as promessas de Jesus, disseminando por toda a Terra as luzes cristalinas da Verdade e despertando a consciência humana para a era porvindoura de uma autêntica compreensão espiritual da Vida, não é difícil entender-lhe a abençoada missão evangelizadora do mundo com vistas ao futuro onde as mais sublimes esperanças de felicidade na Terra se concretizarão.

Considerando-se, naturalmente, a criança como o porvir acenando-nos agora, e o jovem como o adulto de amanhã, não podemos, sem graves comprometimentos espirituais, sonegar-lhes a educação, as luzes do Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo, fazendo brilhar em seus corações as excelências das lições do excelso Mestre com vistas à transformação das sociedades terrestres para uma nova Humanidade.

O momento que atravessamos no mundo é difícil e sombrio, enquanto as sociedades terrestres necessitam, mais e mais, dos tocheiros do Evangelho, a fim de que não se percam nos meandros do mal ou resvalam nos penhascos do crime os corações menos experientes e as almas desavisadas. O sublime ministério da Evangelização Espírita Infanto-Juvenil nos pede prosseguir e avançar.

Nestes anos de transição que nos separam de novo milênio terrestre, e imprescindível abracemos, com empenho e afínco, a tarefa da evangelização junto às almas infanto-juvenis, tão carentes de amor e sabedoria, porém, receptivas e propícias aos novos ensinamentos. E isto, com a mesma ansiedade e presteza com que o agricultor cedo acorda para o arroteamento do solo, preparando a sementeira de suas esperanças para abundantes messes da colheita pretendida.

Assim, faz-se inadiável buscarmos os serviços que nos competem junto à evangelização da criança e do jovem para que as comunidades terrestres, edificadas em Jesus, adentrem o Terceiro Milênio como alicerces ótimos de uma nova civilização que espelhe, no mundo, o Reino de Deus.

02. Com que intensidade o Plano Espiritual tem apoiado o Movimento de Evangelização Espírita Infanto-Juvenil? Como isto se opera?

A missão educativa do Espiritismo às almas é tarefa por demais intensa, contínua e crescente, buscando revelar a verdadeira luz e estimulando a fé junto aos panoramas regenerativos da Terra, onde somente um Mestre, que é Jesus, há de inspirar cada criatura em sua própria iluminação.

Assim sendo, sem improvisações, mas obedientes aos ditames dos Planos Superiores da Vida, entrevemos legiões de obreiros espirituais insinuando e sugerindo, orientando e estimulando, convocando e determinando, dirigindo e comandando, participando e servindo, diretamente, no seio da evangelização, notadamente de crianças e jovens, que representam esperanças dos céus nos jardins da Vida.

Mas, é importante salientar que o plano espiritual somando esforços ao trabalho perseverante dos companheiros encarnados conta, sobretudo, com a fidelidade dos servidores a Jesus, uma vez que na base do êxito almejado permanece a fiel observância das lições evangélicas, sob os ditames do amor incondicional.

03. *Como os Espíritos Superiores estão vendo a participação dos companheiros encarnadas nas tarefas da Evangelização Espírita Infanto-Juvenil?*

Conquanto os operários da gleba humana disponham de livre-arbítrio bastante para debandar ou desertar, esquecer ou adiar compromissos assumidos com a Vida, anotamos, com júbilos imensos, a excelente caravana de denodados lidadores da Evangelização Espírita Infanto-Juvenil, de corações voltados para um melhor desempenho, coesos no interesse de sempre produzir o máximo pela dedicação de todos os dias. São companheiros jovens ou adultos, de ambos os sexos, afanosos, idealistas, conscientizados cada vez mais de que a obra não nos pertence, mas sim ao Mestre Amado que, por misericórdia, utiliza a todos por instrumentos de iluminação do mundo.

É notório que a especialidade da tarefa não se compraz com improvisações descabidas, tão logo a experiência aponte o melhor e o mais rendoso, razão pela qual os servidores integrados na evangelização devem buscar, continuamente, a atualização de conteúdos e procedimentos didático-pedagógicos visando a um melhor rendimento, em face da economia da vida na trajetória da existência, considerando-se que, de fato, os tempos são chegados...

04. *Como os Espíritos situam, no conjunto das atividades da Instituição Espírita, a tarefa da Evangelização Espírita Infanto-Juvenil?*

Tem sido enfatizado, quanto possível, que a tarefa da Evangelização Espírita Infanto-Juvenil é do mais alto significado dentre as atividades desenvolvidas pelas Instituições Espíritas, na sua ampla e valiosa programação de apoio à obra educativa do homem. Não fosse a evangelização, o Espiritismo, distante de sua feição evangélica, perderia sua missão de Consolador, renteando-se com a diversidade das escolas

religiosas no mundo que, embora úteis e oportunas, estiolaram-se no tempo absorvendo posições de terminalidade e dogmatismo.

É forçoso reconhecer que Espiritismo sem aprimoramento moral, sem evangelização do homem é como um templo sem luz.

Já tivemos oportunidade de lembrar que uma Instituição Espírita representa uma equipe de Jesus em ação e, como tal, deverá concretizar seus sublimes programas de iluminação das almas, dedicando-se com todo empenho à evangelização da infância e da mocidade.

05. *Quais seriam as condições essenciais para que alguém possa desempenhar a tarefa da Evangelização Espírita Infanto-Juvenil?*

Nas bases de todo programa educativo o amor é a pedra angular favorecendo o entusiasmo e a dedicação, a especialização e o interesse, o devotamento e a continuidade, a disciplina e a renovação, uma vez que no trato com a criança e o jovem o esforço renovador pela evangelização jamais prescindirá da força da exemplificação para quem ensina.

Jesus é o Mestre por excelência: ofereceu-se-nos por amor, ensinou até o último instante, fez-se o exemplo permanente aos nossos corações e nos paroxismos da dor, pregado ao madeiro ignominioso, perdoou-nos as defecções de maus aprendizes.

É justo pois que o evangelizador deva estudar e rever, quanto possível, todos os ensinamentos da Verdade granjeando meios de descortinar caminhos de libertação espiritual para quantos se lhe abeirem do coração dadivoso.

06. *Que papel cabe aos espíritas que não atuam diretamente na Evangelização Espírita Infanto-Juvenil, 110 crescimento e maior êxito desta tarefa?*

Todos os espíritas engajados realmente nas fileiras da fé raciocinada quão atuante devem estar, de certo modo, empenhados na tarefa da evangelização que é, sem dúvida, o sublime objetivo da Doutrina Espírita. Naturalmente que uns estarão com participação direta e maior soma de esforços, enquanto outros permanecerão servindo em outras leiras, porém todos deverão estar voltados para um mesmo alvo comum — a redenção do homem.

Desta forma nada mais recomendável que a solidariedade de propósitos na escola de almas onde todos nos matriculamos.

Os responsáveis pelos Centros, Grupos, Casas ou Núcleos espíritistas devem mobilizar o maior empenho e incentivo, envidando todos os esforços para que a

evangelização de crianças e jovens faça evidenciar os valores da fé e da moral nas gerações novas. É necessário que a vejam com simpatia como um trabalho integrado nos objetivos da Instituição e jamais como atividade à parte.

O Movimento Espírita, acompanhando a dinâmica progressiva da própria Doutrina, já vem deixando longe os primeiros tempos das reuniões somente para adultos, com características próprias, fechadas... Hoje se busca, sobremodo, oferecer o conhecimento iluminador à criança e ao jovem, facilitando-lhes a renovação da mentalidade quanto a renovação do caráter com vistas ao futuro do mundo, aprisco e Reino do Senhor.

A Evangelização Espírita Infanta-Juvenil, assim, vem concitar a todos para um trabalho árduo e promissor, no campo da implantação das idéias libertadoras, a que fomos chamados a servir, pela vitória do conhecimento superior e pela conquista da Vida Maior.

07. Que orientação os Amigos Espirituais dariam aos pais espíritas em relação ao encaminhamento dos filhos à Escola de Evangelização dos Centros Espíritas?

Conquanto seja o lar a escola por excelência onde a criatura deva receber os mais amplos favores da educação, burilando-lhe o sentimento e o caráter, não desconhecemos a imperiosidade de os pais buscarem noutras instituições sociais o justo apoio à educação da prole; e, assim, deverão encaminhar os filhos, no período oportuno, para as escolas do saber, viabilizando-lhes a instrução. Entretanto, jamais deverão descuidar-se de aproximá-los dos serviços da evangelização, em cujas abençoadas atividades se propiciará a formação espiritual da criança e do jovem diante do porvir.

Há pais espíritas que, erroneamente, têm deixado, em nome da liberdade e do livre-arbítrio, que os filhos avancem na idade cronológica para então escolherem este ou aquele caminho religioso que lhes complementem a conquista educativa no mundo. Tal medida tem gerado sofrimento e desespero, luto e mágoa, inconformação e dor. Porque, uma vez perdido o ensejo educativo na idade propícia á sementeira evangélica, os corações se mostram endurecidos, qual terra ressequida, árida, rebelde ao bom plantio, desperdiçando-se valioso período de ajuda e orientação. É então que somente a dor, a duros golpes provacionais, poderá despertar para refazer e construir.

08. Que recursos os Amigos Espirituais poderiam sugerir com vistas à dinamização da tarefa de Evangelização Espírita Infanto-Juvenil?

Os serviços da Evangelização Espírita Infanto-Juvenil vêm caminhando consoante seu ritmo próprio, segundo as possibilidades de seus colaboradores e dentro da amplitude da gleba favorável.

Entretanto, renovando-se a mentalidade dos adultos, sejam eles pais ou preceptores, diretores de Instituições ou servidores do Movimento espírita, com esclarecimentos sobre a importância e necessidade da Evangelização Espírita Infanto-Juvenil, haverá uma notável aceleração, uma ampliação mais sensível das tarefas previstas.

Por esse motivo, são tão necessárias as campanhas de esclarecimento junto a família cristã, às Instituições Espíritas, como também aos próprios evangelizadores.

Não há dúvida de que, crescendo a demanda, se aprestarão novos colaboradores para a ampliação das legiões evangélicas de encarnados e desencarnados, às quais não faltarão os recursos da fé e as inspirações do Mais Alto para que se efetivem as sementeiras da luz.

Por outro lado, o apoio dos novos métodos de ensino, na dinâmica pedagógica dos tempos atuais, ensinará ajuda, estímulo e segurança ao Movimento Espírita de Evangelização de crianças e de jovens, onde professores, educadores e leigos, de corações entrelaçados no objetivo comum, continuarão a recolher dos Planos Acima a inspiração precisa para conduzirem com acerto, maestria e objetividade a nobilitante tarefa que lhes foi confiada em nome do Amor.

09. Qual o papel da Evangelização Espírita Infanto-Juvenil na expansão do Movimento Espírita brasileiro?

Sem dúvida alguma, a expansão do Movimento Espírita no Brasil, em número e em qualidade, está assentada na participação da criança e do jovem, naturais continuadores da causa e do ideal. Preparando-o convenientemente para o porvir, aformoseando-lhes uma nova mentalidade cristã, será o mesmo que fornece-lhes recursos de crescimento para a responsabilidade e para o dever, na conquista de si mesmos.

Entendemos que somente assim a Evangelização Espírita Infanto-Juvenil estará atingindo seu abençoado desiderato, não apenas pela expansão do Espiritismo no Brasil, mas, sobretudo, contribuindo para a formação do homem evangelizado que há de penetrar a alvorada de um novo milênio de alma liberta e coração devotado a construção de sua própria felicidade.

10. Como o Plano Espiritual vê a colaboração que o Brasil vem oferecendo a outros países na área da Evangelização Espírita Infanto-Juvenil?

Inegavelmente o Brasil se tem evidenciado como o grande celeiro do Evangelho nos dias atuais e, por sua destinação histórico-espiritual, há de espelhar, em favor do mundo, as belezas evangélicas trabalhando a alma de seu povo, com vistas à nova civilização do Terceiro Milênio.

Correm informações e previsões abençoadas, nas tradições espirituais, quanto ao transplante da árvore do Evangelho do coração cansado da Velha Europa para o regaço acolhedor e juvenil da Pátria do Cruzeiro.

Assim sendo, toda colaboração, em nome da fraternidade e da fé, que o Movimento Espírita brasileiro possa oferecer aos países irmãos, nada mais será que efetiva obediência aos programas com que o Mais Alto tem distinguido o Brasil no concerto fraternal das nações.

Compreendemos que a grandiosa tarefa da divulgação evangélica junto a criança e ao moço, mobilizando novos cooperadores nos países irmãos, é ação por demais gigantesca de que o Brasil jamais desertará.

Não é, pois, sem júbilos imensos que o Planeta Espiritual tem acompanhado a multiplicação dos primeiros esforços, o lançamento das primeiras sementinhas da Evangelização Espírita Infanto-Juvenil, que o Brasil, nossa Pátria do Evangelho, tem mobilizado junto à ambiência acolhedora de outras pátrias irmãs.

11. Algo mais a ser dito?

Filhos,

Roguemos a Jesus pela obra que prossegue sob o divino amparo.

Que não haja desânimo nem apressamento mas, acima de tudo, equilíbrio e amor. Muito amor e devotamento!

A Evangelização Espírita Infanto-Juvenil amplia-se como um sol benfazejo abençoando os campos ao alvorecer.

O próprio serviço, sem palavras articuladas, mas à luz da experiência, falará conosco sobre quaisquer alterações que se façam necessárias, enquanto, no sustento da prece, estabeleceremos o conúbio de forças com o Alto, de modo a nos sentirmos amparados pelas inspirações do bem.

De tempos em tempos ser-nos-á necessário uma pausa avaliativa para revermos a extensão e a qualidade dos serviços prestados e das tarefas realizadas. Somente assim podemos verificar o melhor rendimento de nossos propósitos.

Unamo-nos, que a tarefa é de todos nós. Somente a união nos proporciona forças para o cumprimento de nossos serviços, trazendo a fraternidade por lema e a humildade por garantia do êxito.

Com Jesus nos empreendimentos do Amor e com Kardec na força da Verdade, teremos toda orientação aos nossos passos, todo equilíbrio à nossa conduta.

Irmanemo-nos no sublime ministério da evangelização de almas e caminhemos adiante, avançando com otimismo.

Os amigos e companheiros desencarnados podem inspirar e sugerir, alertar e esclarecer, mas é necessário reconhecermos que a oportunidade do trabalho efetivo é ensejo bendito junto aos que desfrutam a bênção da reencarnação.

Jesus aguarda!

Cooperemos com o Cristo na evangelização do Homem.

Paz!

Bezerra

(Mensagem recebida pelo médium Júlio Cezar Grandi Ribeiro, em sessão pública no dia 2-8-2982, na casa Espírita Cristã, em Vila Velha, Espírito Santo.)



MENSAGEM DE GUILLON RIBEIRO
(ESPÍRITO)

É através da evangelização que o Espiritismo desenvolve seu mais valioso programa de assistência educativa ao homem.

A escola de letras continua a informar e instruir a fim de que a Ciência se fortaleça no seio das coletividades. Entretanto, é a educação religiosa que vem estimulando a moral ilibada de modo a libertar a criatura despertada e vigilante junto aos imperativos da vida.

Aliando sabedoria e amor, alcançaremos equilíbrio em nossa faina educativa.

Eduque-se o homem e teremos uma Terra verdadeiramente transformada e feliz!

Contemplamos, assim com otimismo e júbilo, o Movimento Espírita espreado-se, cada vez mais, nos desideratos, da evangelização, procurando, com grande empenho, alcançar o coração humano em meio ao torvelinho da desenfreada corrida do século... Tão significativa semente na direção do porvir!

Mestres e educadores, preceptores e pais colaboram, ao lado uns dos outros, em meio às esperanças do Cristo, dinamizando esforços em favor de crianças e jovens, na mais nobre intenção de aproximá-los do Mestre e Senhor, Jesus.

Urge que assim seja, porque o tempo mais propício à absorção das novas idéias, que mais favorece a tarefa educativa do homem, é o seu período de infância e juventude. Sem dúvida que a maturidade exhibe valiosa soma das experiências adquiridas, embora tantas vezes amargue o dissabor das incrustações perniciosas absorvidas ao longo do caminho.

Eis, pois, o Amor convocando servidores do Evangelho para a obra educativa da Humanidade!

Abençoados os lidadores da orientação espírita, entregando-se afanosos e de boa vontade ao plantio da boa semente!

Mas para um desempenho mais gratificante, que procurem estudar e estudar, forjando sempre luzes às próprias convicções.

Que se armem de coragem e decisão, paciência e otimismo, esperança e fé, de modo a se auxiliarem reciprocamente, na salutar troca de experiências, engajando-se com entusiasmo crescente nas leiras de Jesus.

Que jamais se descuidem do aprimoramento pedagógico, ampliando, sempre que possível, suas aptidões didáticas para que não se estiolem sementes promissoras ante o solo propício, pela inadequação de métodos e técnicas de ensino, pela insipiência de conteúdos, pela ineficácia de um planejamento inoportuno e inadequado. Todo trabalho rende mais em mãos realmente habilitadas.

Que não estacionem nas experiências alcançadas, mas que aspirem sempre a mais, buscando livros, renovando pesquisas, permutando idéias ativando-se em treinamentos, mobilizando cursos, promovendo encontros, realizando seminários, nesta dinâmica admirável quão permanente dos que se dedicam aos abençoados impositivos de instruir e de educar.

E bom que se diga, o evangelizador consciente de si mesmo jamais se julga pronto, acabado, sem mais o que aprender, refazer, conhecer... Ao contrário, avança com o tempo, vê sempre degraus acima a serem galgados, na infinita escala da experiência e do conhecimento.

Entretanto, não menos importante é a conscientização dos pais espíritas diante da evangelização de seus filhos, como prestimoso auxiliar na missão educativa da família.

Que experimentem vivenciar quando necessário a condição de evangelizadores, tanto quanto se recomenda aos evangelizadores se posicionarem sempre naquela condição de pais bondosos e pacientes junto à gleba de suas realizações.

Que os pais enviem seus filhos às escolas de evangelização, interessando-se pelo aprendizado evangélico da prole, indagando, dialogando, motivando, acompanhando...

Por outro lado, não podemos desconsiderar a importância do acolhimento e do interesse, do estímulo e do entusiasmo que devem nortear os núcleos espíritas diante da evangelização.

Que dirigentes e diretores, colaboradores, diretos e indiretos, prestigiem sempre mais o atendimento a crianças e jovens nos agrupamentos espíritas, seja adequando-lhes a ambiência para tal mister, adaptando ou, ainda, improvisando meios, de tal sorte que a evangelização se efetue, se desenvolva, cresça, ilumine...

É imperioso se reconheça na evangelização das almas tarefa da mais alta expressão na atualidade da Doutrina Espírita. Bem acima das nobilitantes realizações da assistência social, sua ação preventiva evitará derrocadas no erro, novos desastres morais, responsáveis por maiores provações e sofrimentos adiante, nos panoramas de dor e lágrima que compungem a sociedade, perseguindo os emolumentos da assistência ou do serviço social, públicos e privados.

Evangelizemos por amor!

Auxiliemos a todos, favorecendo sobretudo a criança e ao jovem um melhor posicionamento diante da vida, em face da reencarnação.

Somente assim plasmaremos desde agora os alicerces de uma nova Humanidade para o mundo porvindouro.

É de suma importância amparar as almas através da evangelização, colaborando de forma decisiva junto à economia da vida para quantos deambulam pelas estradas existenciais.

E não tenhamos dúvidas de que a criança e o jovem evangelizados agora são, indubitavelmente, aqueles cidadãos do mundo, conscientes e alertados, conduzidos para construir, por seus esforços próprios, os verdadeiros caminhos da felicidade na Terra.

Guillon Ribeiro

(Página recebida em 1963, durante o 1º curso de Preparação de Evangelizadores — CIPE, realizado pela Federação Espírita do Estado do Espírito Santo, pelo médium Júlio Cezar Grandi Ribeiro).



DÍVALDO FRANCO, INSPIRADO POR JOANNA DE ÂNGELIS, CONFORME DECLARA EM CORRESPONDÊNCIA ENVIADA AO PRESIDENTE DA FEB EM 23 DE AGOSTO DE 1982, RESPONDE AO QUESTIONÁRIO QUE LHE FOI PROPOSTO SOB E A IMPORTÂNCIA DA EVANGELIZAÇÃO ESPÍRITA INFANTO-JUVENIL, COM OPORTUNAS E RELEVANTES DECLARAÇÕES.

01. Qual a importância da Evangelização Espírita Infanto-Juvenil na formação da sociedade do Terceiro Milênio?

De máxima relevância, por ser a infância de hoje o elemento social do futuro que constituirá a nova Humanidade, desde já programada para o início do Terceiro Milênio. Na alvorada do próximo milênio, os jovens da atualidade estarão chamados a exercer tarefas e atender a compromissos cujos resultados dependerão da formação que lhes seja dada, desde agora. Sendo a Doutrina Espírita a mais excelente Mensagem de todos os tempos — porque restauradora do pensamento de Jesus Cristo em forma compatível com as conquistas do conhecimento moderno — é óbvio que a preparação das mentes infanto-juvenis à luz da evangelização espírita é a melhor programação para uma sociedade feliz e mais cristã.

Conforme afirmam os Benfeitores Espirituais, Entidades Venerandas se reemboscam na vestimenta carnal para apressar o “reino de Deus”. Outros Espíritos mais infelizes, que ficaram retidos em regiões de dor e sombra por alguns séculos, a fim de que não perturbassem a marcha do progresso da Humanidade, igualmente serão trazidos — como já vem ocorrendo — à experiência da reencarnação iluminativa. Sendo assim, é justo estejamos preocupados em socorrer estes últimos com a mensagem libertadora e auxiliar os outros que virão abrir caminhos novos para o Bem e a Verdade no despertamento de suas responsabilidades.

02. De que tipo e em que intensidade se efetua o apoio que o Plano Espiritual Superior dispensa ao Movimento de Evangelização Espírita Infanto-Juvenil?

Através da inspiração constante e da assistência espiritual aos que trabalham no relevante mister, os Amigos da Vida Maior trazem as idéias que se convertem em programas, as técnicas que se transformam em experiências logo que aplicadas, melhor atendendo às necessidades do Movimento de Evangelização Espírita Infanto-Juvenil. Outrossim, distendem recursos terapêuticos durante as reuniões dedicadas a essa tarefa, socorrendo e amparando os que trazem marcas mais vigorosas do passado próximo, em forma de limitação, enfermidade ou alienação por obsessão e

despertando os infantes e jovens para melhor compreenderem a necessidade de crescimento para Deus. Entretanto, muitos Espíritos Nobres estão reencarnados já, realizando o cometimento na condição de evangelizadores e preparadores da juventude.

03. Como os Espíritos Superiores estão vendo a atuação dos companheiros encarnados com responsabilidade nas tarefas de Evangelização Espírita Infanto-Juvenil?

De forma positiva e muito confortadora, em se considerando os resultados já palpáveis, não apenas no Brasil como em diversos países americanos onde têm chegado a sadia orientação e o oportuno desenvolvimento de ação. Através dos dedicados trabalhadores encarnados logram, aqueles Condutores Espirituais, atender a tarefa de espiritualização da criatura humana, com vistas ao futuro melhor de todos nos.

04. Como os Espíritos vêem, nO conjunto das atividades da Instituição Espírita, a tarefa de Evangelização Espírita Infanto-Juvenil?

Têm-nos informado os Benfeitores Espirituais, entre os quais Dr. Bezerra de Menezes, Joanna de Ángelis e Amélia Rodrigues, que este necessário labor é o “sémen” fecundante do Bem no organismo da criatura humana, produzindo “frutos” da sabedoria e de paz. A Casa Espírita, através das suas diversas atividades doutrinárias, mediúnicas, educacionais e assistenciais, compromete-se a ensinar e viver a Doutrina codificada por Allan Kardec. Tarefas essas todas grandiosas e de valor incontestável. No setor doutrinário-educacional a obra se agiganta quando dirigida às gerações novas, ainda não comprometidas emocionalmente com os problemas da atualidade e receptivas às orientações que lhe chegam. A divulgação do Espiritismo sob todas as formas é o grande desafio para os espíritas e suas Instituições neste momento grave da Humanidade. A Evangelização Espírita Infanto-Juvenil é uma das primeiras atividades a serem encetadas como base para a construção moral do Mundo Novo.

05. Existem condições mínimas para que alguém possa desempenhar a tarefa de evangelização? Quais seriam?

Não pretendemos estabelecer regras de comportamento doutrinário, que já se encontram muito bem apresentadas no corpo da Doutrina Espírita, e, em particular, na excelente página “o homem de bem” e a seguir “O Evangelho segundo o Espiritismo”, de Allan Kardec.

Não obstante, a pessoa que deseje desempenhar a tarefa de Evangelização Espírita Infanto-Juvenil deve possuir conhecimento da Doutrina Espírita e boa moral como embasamento para a tarefa que pretende. Como necessidade igualmente primordial, deve ter conhecimentos de Pedagogia, Psicologia Infantil, Metodologia, sem deixar à margem o alimento do amor, indispensável em todo cometimento de valorização do homem. Aliás, a programação para a preparação de evangelizadores infanto-juvenis tem tido preocupação em oferecer esses elementos básicos nos Encontros e Cursos que são ministrados periodicamente em diversas regiões do país sob a orientação da FEB.

06. Que papel cabe aos espíritas de um modo geral, isto é, àqueles que não atuam diretamente na Evangelização Espírita Infanto-Juvenil, para o crescimento e maior êxito dessa tarefa?

O de divulgar este trabalho importante, estimulando os pais para que encaminhem, quanto antes, os seus filhos à preparação e orientação evangélico-espírita, de modo a contribuírem significativamente para os resultados que todos esperamos. Da mesma forma, exemplifiquem, levando os filhos às aulas hebdomadárias e mantendo, no lar, a vivência espírita, que ainda é a melhor metodologia para influenciar mentes e conduzir sentimentos.

07. Que orientação os Amigos Espirituais daria, n aos pais espíritas em relação ao encaminhamento dos filhos à Escola de Evangelização dos Centros Espíritas?

Informa-me Joanna de Ángelis que, na condição de pais e orientadores, temos a preocupação de oferecer a melhor alimentação aos filhos e aos nossos educandos; favorecê-los com o melhor círculo de amigos; vesti-los de forma decente e agradável; encaminhá-los aos melhores professores, dentro da nossa renda; proporcionar-lhes o mais eficiente médico e os mais eficazes medicamentos quando estejam enfermos; conceder-lhes meios para a manutenção da vida; encaminhá-los na profissão que escolham... É natural que, também, tenhamos a preocupação maior de atendê-los com a melhor diretriz para uma vida digna e um porvir espiritual seguro, e esta rota é a Doutrina Espírita. Portanto, encaminhem-los às Escolas de Evangelização dos Centros Espíritas, ou, do contrário, não estaremos cumprindo com as nossas obrigações.

08. Que recursos poderiam ser, ainda, acionados para expandir a tarefa de Evangelização Espírita Infanto-Juvenil?

Maior e mais constante contato entre evangelizadores e pais, a fim de os conscientizar da alta responsabilidade que a estes últimos diz respeito, pedindo ajuda e num intercâmbio freqüente, já que ambos são interessados na formação moral e espiritual da criança e do jovem. Seria, também, muito válido, que os resultados da Evangelização Espírita Infanto-Juvenil fossem mais divulgados nos Centros Espíritas e se insistisse mais na colocação de que todo bem feito à infância se transforma em bênção no adulto.

09. Qual o papel da Evangelização Espírita Infanto-Juvenil na expansão do Movimento Espírita no Brasil?

Muito importante esse papel. Graças ao trabalho preparatório que se vem realizando, há anos, junto à criança e ao jovem, é que encontramos uma floração abençoada de trabalhadores, na atualidade, que tiveram o seu início sadio e equilibrado nas aulas de evangelização espírita, quando dos seus dias primeiros na Terra...

Este ministério de preparação do homem do amanhã facultará ao Brasil tornar-se realmente ‘O coração do mundo e a Pátria do Evangelho’, conforme a feliz ideação do Espírito Humberto de Campos, por intermédio de Francisco Cândido Xavier, traduzindo o programa do Mundo Maior em referência à nação brasileira.

10. Que espécie de colaboração pode o Brasil oferecer a outros países na área de Evangelização Espírita Infanto-Juvenil?

A da experiência tornada realidade, conforme já vem ocorrendo desde quando foram tomadas providências para que a América Latina participasse do cometimento da Evangelização Espírita Infanto-Juvenil, publicando-se o material em castelhano e distribuindo-o gratuitamente por diversos países e conforme recentemente ocorreu, em Cartagena de Índias, na Colômbia, por ocasião do Congresso Espírita Pan-Americano, quando, terminado aquele conclave, a FEB ministrou um curso de preparação de evangelizadores com resultados muito felizes, conforme foi possível constatar, muito recentemente, naquela cidade.

Salvador, 23 de agosto de 1982

Divaldo Franco



O Espírito Áureo, fala sobre o primeiro decênio da campanha permanente de evangelização espírita Infanto-Juvenil.

01. “Para os Espíritos Superiores, o que significa evangelizar a criança e o jovem, à luz da Doutrina Espírita?”

“Nenhum Espírito atinge culminâncias evolutivas, nos círculos Superiores da Vida Eterna, sem que, ao longo de sua extensa jornada ascencional, haja tecido indestrutíveis laços de profunda afetividade com numerosas outras almas. Em razão disso, e sem embargo do essencial universalismo que lhes caracteriza as generosas provisões de amor fraterno, soem guardar, nos imos de si mesmos, sublimes ascendentes de carinhosa tutela sobre seres que se lhes demoram à retaguarda, os quais, à feição de afilhados que o Eterno Pai lhes confiou, gravitam, à moda de satélites vivos, em torno do centro estelar do seu devotamento. Nosso Divino Mestre nos ensinou essa lição, ao recomendar que jamais desprezásemos quaisquer irmãos menores do que nós, porque — asseverou — “os seus anjos, nos céus, vêm incessantemente a face do meu Pai” (Mateus, 18:10). Fácil, portanto, de se imaginar a bênção que significa, para qualquer Grande Espírito, o poder proporcionar aos seus tutelados, nos albores de sua reencarnação na crosta do Planeta, as luzes do Espiritismo Evangélico, suscetíveis de fortalecer-lhes o caráter para o enfrentamento triunfal de suas lides remissoras, no sempre difícil recesso à arena das recapitulações e das provas terrenas. Ademais disso, que de melhor se pode fazer pela árvore, senão proteger-lhe as sementes? Ou pelo rebanho, senão defender-lhe as crias? Ou pela Humanidade, senão cuidar-lhe das novas gerações, que lhe garantirão a qualidade e o futuro? Nada pode ser mais promissor, mais construtivo, nem mais belo, do que plantar as sementes do amor, da fraternidade, da virtude e da paz, no coração das crianças e dos jovens que renascem para a vida, na seara do mundo.”

02. “O que representa a evangelização espírita infanto-juvenil para o progresso da Humanidade?”

“O apelo de Jesus ainda repercute, quase dolorosamente, em nossas almas: “A seara é grande, mas os trabalhadores são poucos”.

03. “O que os dirigentes espirituais do Movimento de Evangelização Espírita Infanto-Juvenil esperam dos espíritos, na continuidade da Campanha Permanente de Evangelização?”

“Esperam que, atendendo ao pedido de Jesus, não esqueçam nem desamparem os pequeninos. E que perseverem no bom combate até o fim, para que o grande futuro os abençoe”

04. “O que se poderia dizer aos evangelizadores que, apesar de todos os esforços empreendidos, não conseguem observar resultados no trabalho de evangelização de algumas crianças e moços?”

“Que recordem a Parábola do Semeador e jamais desanimem. Alertou-nos o Divino Mestre que algumas sementes podem cair sobre pedras ou entre os espinheiros; mas sempre haverá as que se abrigarão em boa terra. Que, portanto, os semeadores não cessem de semear, nem desanimem, lembrando-se, ademais, que o nosso trabalho é plantar, porque a germinação e a frutescência pertencem de fato a Deus”

05. “Como proceder para conscientizar os pais espíritas quanto à importância da evangelização espírita na formação moral de seus filhos?”

“Pode alguém outorgar a outrem prova maior de confiança, do que entregar-lhe seus próprios filhos, para que esse outrem os eduque e proteja? Não são de Deus os filhos que Ele confia aos pais terrenos, para que estes os defendam e os guiem? E se esses pais terrenos, mormente quando já não possam alegar ignorância a respeito das verdades básicas da vida espiritual, preferirem abandonar voluntariamente os filhos à própria sorte, sonogando-lhes, de seu próprio cabedal, as provisões suficientes de conhecimento e amor, não estarão traindo a confiança divina e cometendo verdadeiro crime contra a vida? Que legítimo direito terão esses pais, para eximir-se da sagrada obrigação de preparar espiritualmente os seus filhos, a fim de que eles possam melhor enfrentar as provas e expiações que irão surpreendê-los no porvir? A intensificação de lembretes dessa ordem, nos círculos dos confrades que nos comungam os ideais, poderá ser um bom serviço de alertamento para esses pais invigilantes.”

06. “Qual a influência que a Evangelização Espírita pode exercer sobre os Espíritos que retornam à experiência física sob o peso de duras expiações?”

"Espíritos que se infelicitaram por grandes débitos morais, em razão de sérios crimes cometidos contra as leis divinas, freqüentemente renascem na carne sob o jugo de terríveis situações de constrangimento e dor reparadora, por eles mesmos provocadas. Se a misericórdia paternal de Deus não lhes retirasse provisoriamente a lembrança objetiva de seus atos passados, as forças negativas do remorso poderiam comprometer-lhes o equilíbrio, ou então, a recordação de ódios e conflitos provavelmente inviabilizaria, por tempo indeterminado, os mecanismos de seu reajustamento com ex-desafetos e ex-vítimas — condição inarredável para a recuperação da sua paz consciencial para o refazimento de sua própria vida. Entretanto, liberados provisoriamente da lembrança objetiva de suas malfeitorias, esses Espíritos, atezados pelas dolorosas expiações que geraram contra si próprios, não raro se revoltam contra Deus, julgando-se injustiçados pela vida, e passam a cultivar escuros sentimentos de despeitada". inconformação, invejas e azedumes, suscetíveis de prejudicar-lhes a regeneração e até mesmo de agravar-lhes padecimentos e responsabilidades. Para Espíritos nessa desditosa situação, o conhecimento e a sincera aceitação das elucidações do Espiritismo Evangélico representam sempre o mais generoso dos auxílios, por incliná-los à compreensão da justiça amorosa de Deus e abrir-lhes as portas do coração para o recebimento dos socorros e das bênçãos que as Potências Celestes derramam incessantemente sobre eles”.

07. “O que o Plano Espiritual Superior espera dos moços que freqüentam as reuniões para jovens realizadas pelas Casas Espíritas?”

"Os Amigos Espirituais daqueles que recomeçam a sua jornada terráquea almejam sempre, com o mais ardente empenho, que os seus afeiçoados não desperdicem a suprema dádiva da reencarnação que Deus lhes concedeu. O retorno às lides da carne, na crosta do Planeta, principalmente para os beneficiários de programas pré-traçados de trabalho na seara do Divino Mestre, significa oportunidade imperdível para sublimes realizações, quitação de inquietantes dívidas morais, consolidação de preciosos laços de afeição superior, aquisições definitivas de substanciais valores de conhecimento e virtude, e alforria de velhos grilhões escravizadores da alma, rumo à libertação espiritual para a felicidade verdadeira. Cada nova queda, ou desaproveitamento nas lições da experiência reencarnatória costuma significar novo adiamento na efetivação de maravilhosos anseios do coração. E o fracasso maior, que implique a perda substancial da oportunidade recebida, pode determinar decepções dolorosas e profundas, no regresso ao Além, seguidas de enorme dispêndio de tempo e de energias, para a consecução de novo ensejo de edificação espiritual sobre a face da Terra".

08. “Como a evangelização espírita das novas gerações pode contribuir para o cumprimento da missão espiritual do Brasil?”

"Por inspiração do Cristo-Jesus, e sob a coordenação superior do Anjo Ismael, desenvolvem-se na Espiritualidade, há mais de um século, cada vez mais amplas e extraordinárias providências de toda ordem, para arregimentação, preparo e adestramento de grandes falanges de obreiros do Divino Mestre, cuja reencarnação, principalmente em terras do Brasil, e também noutras regiões do Planeta, já se iniciou. E o começo da poderosa escalada das forças do Bem, visando ao estabelecimento definitivo das bases em que se assentará a Nova Civilização do Espírito, a ser erigida na face da Terra, a partir do próximo milênio. Também no plano físico do Orbe vão adiantados os trabalhos preparatórios para a recepção desses valorosos falangiários de Jesus, a fim de que não lhes faltem as condições mínimas necessárias para o êxito de suas realizações. Inscrevem-se neste particular acontecimentos decisivos e marcantes, entrosados e conseqüentes à Codificação da Doutrina dos Espíritos, tais como o advento do Esperanto, a fundação do “Reformador” e da Federação Espírita Brasileira, o trabalho exemplar de Bezerra de Menezes, o messianato mediúnico de Francisco Cândido Xavier, a criação do Departamento Editorial e do Conselho Federativo da Casa de Ismael, a instalação da FEB em Brasília, a luminosa tarefa de Divaldo Franco na divulgação mundial do Espiritismo, e outras tantas ocorrências felizes, suscitadas e amparadas pelo Alto. Nesse esplêndido contexto, merecem especial destaque o triunfo crístico da prevalência do espírito evangélico nas atividades do Movimento Espírita no Brasil, cujas luzes já se difundem mundo a fora, cada dia com mais brilho e com mais força; e o crescente êxito dos programas de Evangelização Espírita Infanto-Juvenil, fundamentais para a preparação adequada dos novos vanguardeiros de Jesus, a serviço de Deus na Terra.”

09. “Qual a melhor mensagem a ser transmitida ao jovem espírita de hoje, às voltas com um contexto social e cultural eivado de contradições e no qual se observa acentuada inversão de valores morais?”

“Nos tempos atuais, talvez mais do que noutros, a reencarnação de novos lidadores do Cristo representa para eles a chegada ao campo de batalha, onde devem agora aplicar as suas melhores energias, em prol do Bem Maior para toda a Humanidade. Nenhum desses voluntários tarefeiros chega sem propósito a uma Casa Espírita, nem recebe desde a infância, ou em plena juventude corporal, a mensagem viva de Jesus. Se defrontam no mundo um contexto sócio-cultural eivado de contradições e de inversões de valores morais, devem lembrar-se de que o seu compromisso é exatamente o de agir e cooperar para o fim de tais contradições e para a vitória definitiva dos verdadeiros valores do Espírito e da Vida. Que sejam felizes em suas dignificantes tarefas, são nossos melhores votos, para que possam regressar, um dia, aos nossos pagos espirituais, coroados pela luz do legítimo triunfo, na condição de lídimos heróis do Exército do Amor.”

AUREO

(Respostas do Espírito Áureo, através da mediunidade de Hernani P. Sant'Anna, a questões que lhe foram propostas por ocasião do Primeiro Decênio da Campanha Permanente de Evangelização Espírita Infanto-Juvenil)



FRANCISCO THIESEN - 20 ANOS DA CAMPANHA PERMANENTE DE EVANGELIZAÇÃO ESPÍRITA INFANTO-JUVENIL.

01. Qual a sua avaliação geral sobre esses vinte anos de atividades da Campanha?

Inspirados pelos Bons Espíritos, que são os intermediários de Jesus, o Mestre por Excelência, foi-nos possível desenvolver um programa de atividades espíritas-cristãs direcionado à Infância e à Juventude com o êxito esperado.

Tomando o solo virgem dos corações infanto-juvenis, ensementamos a palavra de vida eterna, oferecendo o conhecimento como luz, libertadora e o amor como alicerce de segurança para a felicidade.

Compreendendo que a criança e o jovem encontram-se em formação, na atual existência, não ficou esquecido o postulado da imortalidade, demonstrando que, embora a forma física em fase de desenvolvimento, ela reveste o Espírito experiente e vivido em muitas etapas, nas quais deu curso aos instintos em predomínio como à razão em crescimento. Assim sendo, as atividades desenvolvidas alcançaram as metas objetivadas, porque penetraram no âmago do ser despertando-o para as realidades novas, com maturação em torno das conquistas passadas e superação dos compromissos negativos ainda em prevalência.

Vencendo os obstáculos naturais, que toda idéia nova enfrenta, foi gerada uma consciência lúcida de que a Infância e a Juventude são o campo fértil a lavrar, preparando a sociedade do futuro.

Certamente ainda permanecem alguns na ignorância em torno do relevante assunto, que nos estão exigindo maior soma de cuidados e, sobretudo, de perseverança, que nos emulam ao prosseguimento sem descanso.

Superando a acomodação ancestral a respeito da preparação das gerações novas, a Campanha vem sensibilizando as pessoas responsáveis pelo progresso da Humanidade, nas Casas Espíritas, despertando novos e interessados trabalhadores, que compreendem a urgência da educação espírita-cristã, à luz do Evangelho e da Codificação.

A socialização da criança e do jovem através da Campanha de Evangelização Espírita é fundamental para a construção de uma mentalidade livre de preconceitos e equipada de recursos superiores para o enfrentamento dos desafios no mundo moderno, no qual as mudanças se fazem com muita rapidez.

Sob esses e muitos outros aspectos doutrinários, psicológicos e humanos, a atividade vem preenchendo, com excelentes resultados, os objetivos para os quais foi criada.

02. Considerando-se que a Evangelização Infanto-Juvenil tem objetivos a longo prazo, é possível detectar até agora alguns resultados positivos no tocante ao interesse dos Evangelizadores, dos pais e dos alunos?

Vive-se, na Terra, o momento da grande transição anunciada pelo Evangelho libertador. Nunca houve tanta violência, agressividade e desequilíbrio entre as criaturas, como nos dias atuais. Concomitantemente, jamais existiu tanto amor trabalhando pelo ser humano como na atualidade. Quase num paradoxo, o homem que conquistou as estrelas rasteja em lamentável desequilíbrio, por esquecimento proposital das Leis de Deus, das quais tem procurado fugir, como reação dos ditames ortodoxos das religiões do passado, que o limitaram, que o afligiram. Não obstante, para onde quer que fuja encontra a realidade, constatando, frustrado, a ineficácia e inexpressividade das conquistas logradas, volta-se para dentro e redescobre o Bem, deixando-se conduzir em processo de renovação e de identificação com o Amor. Somente então compreende que a sua

viagem para fora não resolveu os problemas que o aturdem, porque Deus está aguardando-o no seu próprio coração.

A Evangelização Infante-Juvenil vem produzindo resultados positivos e relevantes na família, em face da preparação das crianças e dos jovens que se dispõem aos enfrentamentos com estrutura mais bem trabalhada, despertando nos pais e nos Evangelizadores o justo júbilo que não pode ser medido pelos métodos convencionais, já que têm caráter qualitativo-quantitativo, com pesos específicos de significado vertical para Deus e não apenas horizontal na direção da sociedade.

Já se podem observar esses resultados, acompanhando-se aqueles que ontem estiveram nas classes da Campanha e agora, alcançada a idade adulta, perseveraram nos ideais espíritas e trabalham com entusiasmo em favor de uma ordem de valores, de uma sociedade equilibrada e feliz. Dignificados pelo conhecimento e vivência dos postulados espíritas-cristãos que aprenderam na Infância e na Juventude, enfrentam melhor os desafios que os surpreendem, ricos de esperança e de paz, sem se permitirem afligir ou derrapar nas valas do desequilíbrio, da agressividade, da delinqüência.

03. Por que uma campanha de tal envergadura com tantas possibilidades no campo da transformação moral dos homens encontra tantas dificuldades para ser realizada?

Toda proposta de dignificação humana encontra resistência naqueles que se comprazem no erro, na ignorância da verdade, no comodismo. Reagindo contra os

fatores que promovem a libertação, os antagonistas do progresso investem com violência, brandindo as armas do ressentimento e malquerença, a fim de obstaculizar-lhe o avanço.

Sempre foi assim e, por largo período, ainda permanecerá dessa forma, em razão de as consciências adormecidas preferirem o letargo ao discernimento, a sombra à luz, o prazer dignificador...

A figura impoluta de Jesus permanece na alça-de-mira dos inimigos do Bem e a Sua Doutrina de amor tem sido manipulada de forma que atenda às paixões servis dos dominadores de um dia, que passam deixando sombras e amarguras, infelizes, também eles, que rumam na direção da sepultura.

Por outro lado, estamos em um grande enfrentamento, que se caracteriza pela oposição das *forças do mal*, que laboram em favor do desvario na Terra, sempre interessadas nas lides perversas das obsessões de demorado curso, que se encarregam de inspirar aqueles que lhes dependem da hospedagem, para se levantarem contra os nobres labores em favor da Humanidade.

Não houvesse essa resistência forte, que procede do atavismo animal da criatura humana, sempre armada contra tudo que é novo e nobre, e já nos encontraríamos em mundo de regeneração, que não é o caso do planeta terrestre neste momento.

Graças a essa teimosa obstinação, na qual permanecem alguns companheiros que combatem o trabalho iluminativo direcionado à Infância e à Juventude, somos estimulados à perseverança, à renovação, ao prosseguimento da luta, tendo como modelo Jesus e como guia Allan Kardec.

04. Por que esta Campanha, que, temos certeza, foi inspirada e é dirigida pelo Plano Superior, sofre tantas interferências negativas que dificultam a sua marcha?

Pelas mesmas razões que levaram o Messias Divino a ser traído por um amigo, a ser negado por outro companheiro; a sofrer o repúdio da multidão que tanto Lhe devia em misericórdia e amor; à cruz infamante; à morte vergonhosa que Ele transformou em uma perene madrugada de imortalidade. Não tivéssemos aqueles transtornos da loucura coletiva que tomou conta de quase todos os que O cercavam e não desfrutaríamos da glória da Ressurreição.

Assim também, toda obra de engrandecimento da Humanidade que não experimentar o testemunho, a deserção de cooperadores, a calúnia, a perseguição ensandecida, não triunfará no futuro em madrugada permanente de felicidade.

05. Que ações realizadas pelos encarregados da sua execução no plano físico conseguiram mobilizar, de maneira mais efetiva, os espíritas em geral em favor da Evangelização?

A qualidade dos conteúdos propostos na Campanha responde pela excelência do seu programa, despertando interesse e empenho em todos aqueles que amam a Doutrina e que se interessam pelo bem da sociedade, compreendendo que o melhor método de construir o futuro é dignificar o presente e equipá-lo com valiosos instrumentos de conhecimento, amor e trabalho direcionado para as criaturas do amanhã.

Ao mesmo tempo, a dedicação e a perseverança dos pioneiros na atividade da Evangelização espírita-cristã, pelo alto significado do seu esforço conseguiram sensibilizar os espíritas em geral, que ora apóiam o labor relevante e precursor de uma nova mentalidade espírita.

06. Vimos realizando ao longo desse período inúmeros cursos, encontros, reuniões, com o propósito de não só dinamizá-la como, principalmente, manter os seus objetivos algumas vezes ameaçados em seus rumos. Qual sua opinião sobre estas realizações?

E necessário que sejam mobilizados todos os recursos disponíveis, a fim de que a Campanha prossiga no seu rumo iluminativo, abrindo novas portas e mantendo aqueles que facultam o trabalho, que está em fase de crescimento e tem por meta melhorar a qualidade do ensino-cristão às gerações novas.

Estimulando os evangelizadores os pais e os dirigentes espíritas para que se mantenham engajados no projeto da Campanha, conseguiremos atingir os objetivos mediatos que nos estão reservados.

O nosso é um trabalho que não cessará, porquanto estaremos sempre apresentando propostas novas e adequadas a cada época, sem fugirmos às bases do programa estabelecido, que são os pensamentos de Jesus e da Codificação, conforme no-la ofereceu Allan Kardec.

07. Hoje, já com uma visão mais dilatada, é possível avaliar se esses esforços são positivos e se estão alcançando os propósitos desejados?

Os nossos Benfeitores da Vida Maior nos afirmam que estão sendo alcançadas as metas mais rapidamente do que seria de esperar-se. Um trabalho de tal envergadura - que pretende remodelar e substituir paradigmas culturais deteriorados pelo caruncho de certas Doutrinas religiosas do passado, assim como o materialismo perverso - desenvolve-se com muito vagar, porque deve eliminar os vestígios do pretérito e colocar bases novas para a construção do futuro. Assim sendo, os propósitos em pauta estão sendo conseguidos com elevação e sabedoria.

08. Considerando a missão atribuída ao Brasil, de Coração do Mundo e Pátria do Evangelho, qual a sua opinião relativamente à realização do 1º Curso Internacional de Evangelização Espírita Infanto-Juvenil, realizado em julho de 1984 sob sua presidência?

a) Houve resultados positivos?

b) Haveria indicação de nova realização nesse sentido?

c) Como poderíamos ajudar os países da América Latina a desenvolverem a tarefa de Evangelização?

Os resultados fizeram-se imediatamente, quando países, nos quais não se realizava a Evangelização espírita-cristã passaram a adotá-la, iniciando uma etapa de alta relevância na

divulgação da Doutrina Espírita e na construção de uma Infância feliz e uma Juventude saudável. Graças àquele labor valioso, a Campanha atingiu a finalidade de despertar consciências fora do Brasil para o compromisso com as gerações novas.

- a) Sem dúvida os resultados foram muito positivos, transformando-se em flores e frutos abençoados.
- b) Seria ideal se pudéssemos voltar a reunir-nos com os diferentes países que hoje trabalham na Evangelização espírita-cristã direcionada às crianças e aos jovens. Porém, a decisão cabe aos queridos companheiros que hoje administram a Casa de Ismael.
- c) Mediante correspondência constante e troca de experiências, seria possível auxiliar os demais países da América Latina a desenvolverem o programa da Evangelização. Igualmente propondo a criação da atividade onde não exista e continuando a enviar o material pedagógico traduzido.

09. Que pensar de tendências existentes no Movimento Espírita da atualidade, de introduzir na Evangelização Espírita correntes de pensamentos filosóficos, pedagógicos e metodológicos desvinculados do Espiritismo?

O nosso compromisso é com a Doutrina Espírita conforme se encontra exarada na obra magistral da Codificação. Todo o tempo disponível deverá ser aplicado na sua divulgação através dos métodos mais compatíveis com a psicopedagogia infantil. A introdução de novos conteúdos que não estejam vinculados ao Espiritismo, em nosso modo de ver, seria tomar o espaço e o tempo preciosos - insuficientes que são para as necessidades doutrinárias - para ampliação de conhecimentos gerais que pertencem à grade escolar, fugindo-se do objetivo essencial da Evangelização. É claro que, no programa da Campanha, as propostas filosóficas e outras se encontram embutidas, sem, no entanto, desfrutarem de campo específico, porque o nosso objetivo, repetimos, é a moralização espírita, formando homens e mulheres dignos desde a infância.

10. Como despertar os Evangelizadores para a necessidade do estudo da Doutrina Espírita, meta que ainda não conseguimos conquistar?

Somente a conscientização individual conseguirá despertar os Evangelizadores para o estudo da Doutrina Espírita, porque compreenderão que não se podem ocupar de uma atividade para a qual não se encontram preparados. É difícil sensibilizar a mente infanto-juvenil e transmitir-lhe conhecimentos doutrinários se o Evangelizador não estiver sinceramente tocado pelo conteúdo que pretende transmitir.

Para que se consiga esses desiderato, torna-se indispensável o trabalho fraternal de persuasão, de doutrinação, a fim de que seja afastado o anestésico da preguiça mental que domina muitas criaturas ainda distraídas da realidade do Espírito imortal, embora informadas pelo Espiritismo.

11. Como os dirigentes espíritas poderão colaborar no incentivo aos Evangelizadores e na criação de condições mais favoráveis ao trabalho nessa área tão importante, por suas próprias características no Movimento Espírita?

Ao dirigente espírita cabe a tarefa de propiciar aos Evangelizadores todo o apoio necessário ao bom êxito do empreendimento espiritual. Não apenas a contribuição moral de que necessitam, mas também as condições físicas do ambiente, o entusiasmo doutrinário atraindo os pais, as crianças e os jovens, facilitando o intercâmbio entre todos os participantes e, por sua vez, envolvendo-se no trabalho que é de todos nós, desencarnados e encarnados.

Compreendendo que a tarefa da Evangelização espírita-cristã é de primacial importância, o dirigente da Casa Espírita se sentirá envolvido com o labor nobilitante, dispondo-se a brindar

toda a cooperação necessária ao êxito do mesmo, o que implica em resultado positivo da sua administração que não descuida dos tarefeiros do porvir, já que a desencarnação a todos espreita, e particularmente aos que seguem à frente com a faixa etária mais avançada.

Contribuir, portanto, para que a Campanha de Evangelização Infanto-Juvenil atinja os seus objetivos é compromisso de todo espírita responsável e disposto ao trabalho do Bem, particularmente aqueles que dirigem as Casas Espíritas, conduzindo-as conforme os postulados exarados na Codificação.

12. *Que mensagem daria aos Evangelizadores no sentido de estimulá-los a permanecerem na tarefa com o mesmo entusiasmo das primeiras horas e na certeza de estarem contribuindo para a obra de redenção da Humanidade?*

A sementeira de amor é precioso legado de Jesus Cristo para as criaturas que O amam e que despertaram para o dever inadiável de contribuírem em favor do mundo melhor do futuro. Trabalhadores da *última hora*, sois herdeiros da oportunidade feliz para reparardes o passado mediante a construção do porvir.

Não é o acaso que vos reúne no campo da ação espírita-cristã. Tendes compromisso com o pensamento de Jesus, que adulterastes anteriormente e que aplicastes em favor de interesses mesquinhos quão perturbadores. Renascestes para vos liberardes do ontem pernicioso mediante o presente rico de amor e de bênçãos.

Não desanimeis! Jesus vela por vós e os Seus Mensageiros vos acompanham, inspirando-vos e conduzindo-vos pela estrada nobre do dever.

Não vos importem as dificuldades momentâneas que fazem parte do programa da ascensão. Pensai no amanhã e preparai-o através das estrelas que puderdes deixar pelos caminhos percorridos, a fim de que aqueles que venham depois encontrem luz apontando-lhes rumos de segurança.

Assumistes compromissos superiores com os Mensageiros do Mundo Maior, e por isso fostes convocados à tarefa enriquecedora da Evangelização da criança e do jovem, trabalhando-os para Jesus. Não vos surpreendais com o desafio, nem o abandoneis a qualquer pretexto. Hoje é a oportunidade ditosa para depositardes sementes no solo dos corações; amanhã será o dia venturoso de colherdes os frutos da paz.

Permanecei, desse modo, dedicados e fiéis até o fim, mesmo que as dificuldades repontem em forma ameaçadora de dor e sombra. Quem anda na luz não receia a treva e quem faz o bem não sofre solidão nem desajuste.

Perseverai, pois, alegres e confiantes na vitória final.

Jesus vos abençoe!

Salvador, 31 de agosto de 1996.

FRANCISCO THIESEN

(Entrevista com Francisco Thiesen, que fala, da Espiritualidade, sobre o significado da Evangelização, através da psicografia de Divaldo Pereira Franco.)



MENSAGEM AOS QUERIDOS COMPANHEIROS DO IV ENCONTRO NACIONAL DE DIRETORES DO DIJ

Queridos amigos:

Jesus, o Mestre por excelência, abençoe-nos e guarde-nos em paz.

O malogro das construções morais da sociedade deve-se, particularmente, à educação, que não conseguiu, através dos métodos do unicismo psicológico, alcançar o ser integral. Mais preocupada com a transmissão de conhecimentos, sem o cuidado da formação de hábitos enobrecidos, trabalhou mais pelo desenvolvimento do intelecto do que dos valores profundos do sentimento.

Como conseqüência, acompanhamos o progresso científico-tecnológico, que facultou a penetração do pensamento nos mais intrincados problemas e enigmas do Universo, elucidando um sem número deles, mas não podendo atender, como se torna imprescindível, as necessidades do ser humano que estertora nos conflitos depressivos e explode na agressividade e na violência urbana, ceifando vidas incontáveis...

Procurando recursos de evasão para os tormentos que o vergastam, esse ser derrapa nas usanças mórbidas do tabaco, do álcool e de outras drogas químicas, do sexo em desalinho, em vãs tentativas de anular as insatisfações em que se debate.

A educação religiosa, por sua vez, vinculada ao fanatismo e sem a correta visão do ser integral, procurou, inutilmente, fazer prosélitos para a sua grei, despreocupada em produzir homens e mulheres nobres para a edificação de si mesmos, bem como da sociedade, sem as constrações impostas pela castração dogmática de cada grupo, fiel ou dissidente do cristianismo primitivo...

Defrontamos, em razão disso, uma sociedade constituída por espetáculos de fé religiosa, com pessoas sem qualquer religiosidade, que perderam o sentido superior da vida, e logo cessada a encenação exterior fogem para os escusos redutos das paixões primitivas ou se entregam aos descontroles dos instintos primários que nelas predominam.

Somente uma releitura das propostas da educação, quando possa enfrentar os seus erros e falências, ao mesmo tempo apresentando-se novos programas de enobrecimento, que convidem o educando à identificação dos valores reais, da razão de viver e das finalidades existenciais, da sua imortalidade e dos impositivos da reencarnação como manifestação da Justiça Divina, é que se poderá confiar no futuro e dele esperar frutos sazonados.

Esse cometimento está reservado aos evangelizadores espíritas que, possuidores do significado da vida e dos objetivos essenciais reservados ao ser humano, poderão conduzir os aprendizes no rumo da educação integral, pois que, a de caráter espírita, fundamental na formação da personalidade da criança e do jovem, completará a convencional e acadêmica.

Os antigos toltecas, há mais de três mil anos, já lecionavam que o ser humano é feito de luz emboscada no corpo, e vencer esse impedimento para ser totalmente luminoso, é a finalidade da existência terrena.

Confirmando essa revelação, Jesus disse-nos que "é a luz do mundo", graças a cuja claridade superaremos as sombras interiores que predominam em nossa natureza animal.

Posteriormente, Allan Kardec acenou-nos com a luminosa informação de que somente a educação moral, a **que consiste na arte de formar os caracteres**, a que **incute hábitos**, porquanto **a educação é o conjunto dos hábitos adquiridos**, logrará o mister de dignificação e liberdade para o Espírito, concluindo magistralmente que **a desordem e a imprevidência** são

duas chagas que só uma educação bem entendida pode curar, (*) assim facultando a paz e o progresso dos povos.

Confiando no excelente labor que se desenha para o IV Encontro Nacional de Diretores do DIJ, exoramos as bênçãos do Pai Amantíssimo em favor de todos nós, que buscamos os melhores recursos para a construção do homem feliz da sociedade do futuro.

Joanna de Ângelis

(Página psicografada pelo médium Divaldo P. Franco, na reunião da noite de 17 de julho de 2002, no Centro Espírita Caminho da Redenção, em Salvador, Bahia.)

(*) O Livro dos Espíritos. Cap. V. questão 685-a. 29ª edição da FEB. - Nota da autora espiritual.